

O LIVRO COMO CONECTOR – METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Eliana Barbosa dos Santos (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Este artigo visa a apresentar práticas de desenvolvimento das habilidades de uso real da língua portuguesa, com interação e de forma colaborativa, por estudantes (jovens entre 18 e 25 anos) do Convênio de Graduação do Ministério da Educação – PEC-G na Universidade de Brasília, que oferece oportunidades de formação profissional a cidadãos de países em desenvolvimento. Entretanto, esses jovens precisam fazer o exame de proficiência na língua portuguesa o CELPE-Bras – Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, para estarem aptos a cursar a formação superior nas universidades públicas brasileiras. O estudo circunscreve-se aos pressupostos teóricos de língua e linguagem nas práticas sociais de PERINI (2010) e BAKHTIN (2011), das tecnologias digitais como recursos pedagógicos de ROJO (2013), KENSKI (2006) e PAIVA (2008); do letramento digital de MARTINHO (2005), de FURTADO (2015) e de BEHAR (2013), das metodologias ativas de MORAN (2012), da aprendizagem híbrida de HORN e STAKER (2015) e PINTO (2017) e da aprendizagem combinada de RELVAS (2021). A metodologia é interpretativista, conforme MOITA LOPES (1994) e de cunho etnográfico, GEGEO (2010). As atividades pedagógicas multimodais foram realizadas, em grupos de 3 ou 4 aprendizes, a partir da leitura do livro “O meu pé de laranja lima” um clássico da literatura brasileira de José Mauro de Vasconcelos (1963). A finalidade era que cada grupo gravasse um vídeo de até 3 minutos comentando o livro à semelhança dos Booktubers. Ou seja, fazer uma pequena apresentação pessoal do grupo, apresentar o livro, recomendar ou não, a sua leitura, de forma interativa, usando a língua portuguesa. A escolha do livro deve-se a diversos fatores, tais como: a linguagem simples; por ser um clássico da literatura brasileira adaptado para o cinema, teatro, teledramaturgia e traduzido em mais de 25 países; pelas dificuldades vividas pelo protagonista da história o menino “Zezé”, pobre e sonhador, de inteligência acima da média, que suporta as dificuldades da vida à semelhança do cenário vivenciado pelos aprendizes que vêm para o Brasil em busca da oportunidade de formação superior nas universidades públicas, passando por situações de fragilidade no processo de integração à sociedade brasileira. Quanto às metodologias pedagógicas aplicadas, foi muito importante mostrar a utilidade do que eles estavam aprendendo, isto é, o desenvolvimento das habilidades de leitura, de fala, de escuta, enfim, o uso real da língua portuguesa nas práticas sociais da linguagem. Um outro aspecto importante que cabe ressaltar é a escolha do uso do celular como instrumento pedagógico, por ser acessível aos aprendizes, promover o letramento digital, o trabalho colaborativo, o processo de curadoria, além de tornar a aula dinâmica com a leitura e a produção dos vídeos. A análise e as considerações evidenciam que os estudantes se engajaram nas atividades, aprimoraram a oralidade e que a leitura e as rodas de conversa reforçaram a construção de valores éticos e morais.

Referências

BAKHTIN, M. 2011. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.



- BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Penso (2013)
- FURTADO, R. N. M. **Letramento digital na educação a distância: reflexões sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**. Solar. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, ano 14, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/1387>>. Acesso em: 08 set. 2021.
- GEGEO, W.K.A. **Etnografia em ensino de segunda língua: definindo o que é essencial**. Tradução de Heloísa Augusta Brito de Mello e Dilys Karen Rees. Signótica, v. 22, n. 2, p. 515-539, 2010.
- HORN, M.; STAKER, H. (2015). **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre, Brasil: Penso.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3.ed. Campinas: Papyrus. 2006.
- MARTINHO, (2005) **Letramento digital** - (MARTINHO, 2005, p. 135 apud ROSA e DIAS, 2012, p. 33). E Furtado (2015, p. 90).
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2012.
- MOITA LOPES, L. P. **Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução**. D.E.L.T.A., 1994, Vol. 10, No. 2, pp. 329- 338.
- PAIVA, V.L.M.O. **Aquisição de Segunda Língua Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira: breve retrospectiva histórica**. Editorial Parábola – SP. 2008.
- PERINI, M. **Sobre língua, linguagem e Linguística: uma entrevista com Mário A. Perini**. ReVEL. Vol. 8, n. 14, 2010. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].
- PINTO (2017) - **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação** [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015.e-PUB.
- RELVAS M. **Ensino Híbrido: Uma Aprendizagem Combinada**, Planeta Educação – 2021. Disponível em: <<https://www.plannetaeducacao.com.br/portal/a/406/ensino-hibrido-uma-aprendizagem-combinada>> Acesso em 21.jun.2021
- ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, SP. 2013.
- VASCONCELOS, José Mauro de. **O meu pé de laranja lima**. São Paulo, Editora Melhoramentos, 2005. 2ª edição, 115ª impressão. 192 páginas - Disponível em: <<https://www.estantevirtual.com.br/livros/jose-mauro-de-vasconcelos/o-meu-pe-de-laranja-lima/281907273>> Acesso em 21.jun.2021.

